

JORNAL ESCOLAR: TURBINANDO A LEITURA

Célia Fernanda Pietramale Ebling¹; Profa. Dr. Maria José de Jesus Alves Cordeiro²; Elma Luzia Correa Scarabelli³

¹ Estudante do Curso de Letras com Habilitação Português/Inglês da UEMS, Unidade Universitária de Dourados e bolsista do Pibex; E-mail: nandaebbling@hotmail.com.

² Professora Doutora do curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: maju@uems.br

³ Professora Mestre do curso de Letras com Habilitação Português/Inglês da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: elmasc@uems.br

Área Temática da Extensão: Educação

Resumo

Este curso tem como ênfase a formulação de um Jornal para o trabalho de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental das escolas Municipais da cidade de Dourados/MS, e tem como finalidade a implementação da pedagogia de projetos como mecanismo para o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura e escrita em alunos do Ensino Fundamental de forma alternativa e eficaz. Vale ressaltar que o Jornal Escolar promove os direitos humanos e democráticos em toda a sua extensão; veicula uma visão de respeito às diferenças culturais, de gênero, étnicas, religiosas, dentre outras. É através do trabalho com a leitura e a escrita, que os professores farão com seus alunos, que o jornal vai ser elaborado, abordando questões de linguagem relacionadas a todas as disciplinas do currículo escolar.

Palavras-chave: Leitura. Produção. Atualização.

Introdução

Mesmo sendo elaborado em regiões diferentes, em estados diferentes, o jornal é lido e compreendido por todos os leitores. Isto decorre do fato de ser o jornal escrito empregando uma linguagem padrão que reflete o cotidiano em todos os setores da ação humana. Na escola é um material riquíssimo, pois é texto, é palavra, é comunicação. Trazer o jornal para sala de aula como material didático faz com que o aluno entre em

contato direto com sua Língua, nos moldes atuais, com vocábulos que se encaixam no seu dia-a-dia, o que facilita o contato e o entendimento do texto, por outro lado possibilita que os alunos tomem ciência dos fatos, falem sobre eles, opinem e até desejem criar uma nova realidade para o mundo em que vivem. Em outras palavras, aprendam a ser críticos consigo e com o mundo que os cercam.

Pensando nisso, a proposta, ora apresentada, de trabalhar o jornal em sala de aula, objetiva o incentivo da produção do texto na escola, a prática da escrita, a prática da pesquisa. Tem também como intuito, apresentar a aluno e professores novos tipos de leitura, e “integrar a aprendizagem da língua escrita com o estímulo às trocas sociais a fim de ajudar os alunos a compreender o mundo, a sociedade em que vivem e prepará-los para a ação” (FARIA, p.12, 2002)

Lançar mão desta mídia como ferramenta pedagógica de estudo e produção de texto é uma oportunidade, também, de estimular a consciência da cidadania, pois através da leitura crítica fornecemos aos alunos “instrumentos eficazes para torná-los leitores críticos, não só de textos, mas do mundo que os rodeia; mostrando-lhes que não existem jornais neutros, nem tão pouco informações puras, uma vez que a verdade dos jornais é sempre uma verdade relativa” (FARIA, p.13, 2002).

Faz-se necessário registrar que este jornal elaborado em sala de aula não deve ser a cópia fiel do Informativo vendido nas bancas, e sim “um espaço, para que os alunos expressem seus conflitos, e interesses e levá-los à percepção do espaço em que vivem,” (FARIA, p.13, 2002). É também uma oportunidade de por em prática a leitura, a pesquisa e a escrita.

Material e Métodos

A primeira parte do projeto foi elaborada a partir de leituras de textos e pesquisas para que se pudesse montar um aporte teórico substancial e competente para servir como base dos cursos que viriam a ser realizados.

Foi-se em busca de materiais que pudessem suprir as necessidades de como se deve montar um Jornal dentro do ambiente escolar, procurando responder todos questionamentos que viesse a surgir no decorrer do curso.

Foi montado um curso com carga horária de 12 horas , destinado a professores da Rede Municipal de Dourados, com ênfase em português e pedagogia, no Ciclo de

Oficinas que ocorreu nos dias 26 e 27 de julho na Escola Municipal Armando Campos Belo, situada no Jardim Santa Brígida.

O curso foi frequentado em sua maioria por professores de primeiro a quinto ano, sendo que uma das professoras é professora de português de quinto a nono ano. Este foi dividido em três partes, na terça feira (26/07) na parte da tarde o intuito foi integralizar os professores ao contexto do Jornal, inserindo o contexto histórico (da invenção da prensa à chegada do jornal no solo brasileiro), o jornal como objeto de leitura e produção de texto em sala de aula, passos para o planejamento do Jornal Escolar, “O que é e como montar o Jornal Impresso”, elucidações de como diagramar um jornal, “O que é e como montar um Jornal Mural”, e um breve esclarecimento sobre o Jornal Online. Os recursos utilizados para a realização da primeira etapa foram *Datashow*, notebook, e slides elaborados no *powerpoint*.

No segundo dia, quarta feira (27), foram divididos quatro grupos variando dentre 5 a 7 pessoas em cada, onde foi sugerido que estes escolhessem em elaborar um projeto de jornal, sendo ele impresso ou mural. Por possuir um baixo custo e uma dinamicidade maior que o Jornal Impresso, os grupos optaram em trabalhar com o Jornal Mural.

Estipulou-se passos para que o Mural fosse montado, tal como: público alvo, conteúdo, se este seria produzido pelos professores ou pelos alunos, aplicar a diagramação ensinada na sala, que este pudesse ser visualizado de longe, entre outros, e foram disponibilizados, para a confecção deste modelo, materiais como: jornal impresso, revistas, gibi, revista de receitas e produções textuais (utilizados como modelo, para recorte e conteúdo), papel paraná (como base do mural), lápis de cor, giz de cera, E.V.A, cola, canetinhas coloridas, canetão (materiais decorativos), papel tipo A3, papel almaço pautado, papel almaço sem pauta e cartolina.

Após o projeto ter sido elaborado em grupo e o material escolhido para a confecção do jornal, os professores começaram a elaborar seus Modelos de Jornal Mural, o que durou a manhã do dia 27. No período da tarde, eles apresentaram seus trabalhos explicando os passos que foram pedidos no início.

O primeiro grupo composto por sete professores, sendo seis deles lotados na Escola Municipal Padre Anchieta, localizada na Vila Formosa, e uma professora da Escola Municipal Izabel Muzzi Fioravante, optaram por fazer um jornal mural, mensal, que fosse direcionado a toda comunidade escolar. Eles conseguiram, em seu projeto, atender a todas as séries, desde o pré – escolar, onde eles inseriram uma coluna relacionada a desenhos e pequenos poemas, até as crianças e adolescentes que pudessem

contribuir com reportagens, produções textuais, musica, receitas culinárias, assuntos variados entre outros.

O segundo grupo, formado por seis pessoas, possuía professores de várias escolas da Rede Municipal, tais como Escola Municipal Avani Carginelutti Sehlaue, Escola Municipal Maria da Conceição Angélica, Escola Municipal Indígena Tengatui Marangatú, Escola Municipal Professora Iria Lúcia e Escola Municipal Etalvio Penzo. Estes profissionais optaram em fazer um jornal mural, mensal, voltado aos alunos de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, e escolheram um conteúdo que pudesse enaltecer as qualidades dos alunos, como suas produções de textos, suas leituras, dicas de saúdes, espaço para produções artísticas, um espaço voltado a conscientização do meio ambiente, receitas culinárias e aniversários do mês.

O terceiro grupo foi composto por cinco professoras, sendo duas delas do Ceim Dalva Vera Martinez, e as outras duas do Ceim Helena Efigênia Pereira, Escola Municipal Clarice Bastos e Escola Municipal Prefeito Luiz Antônio Alvares Gonçalves. Este grupo projetou o Jornal Mural para que este pudesse ser utilizado e elaborado por crianças do 4º do Ensino Fundamental. Seguiu-se um esquema que possuía como temas a criatividade do aluno, as notícias da comunidade e escolar que estes pudessem produzir ou recolher de jornais e revistas, uma coluna destinada a esportes que pudesse ser utilizada para falar sobre os esportistas que representam a escola, uma coluna para o Humor, e uma para manter os alunos atentos a saúde com dicas interessantes de como cuidar de si.

O quarto grupo, composto por quatro professoras, sendo elas das escolas municipais Infantina de Quadros, Álvaro Brandão e do Ceim Ivo e Rosa Câmara, teve uma dificuldade maior em montar o jornal, tanto no seu *layout* quanto na elaboração do conteúdo que este iria carregar. O Jornal Mural deste grupo possuía o intuito de abranger a escola toda como público alvo, porém, mesmo com a apostila que foi elaborada com os passos para a execução da tarefa, mesmo com os modelos oferecidos afim de auxiliar na escola dos temas, estes professores não conseguiram captar por completo o conceito de Jornal Mural. Acredita-se que isso possa ter acontecido devido a falta de dois integrantes na primeira etapa do curso, que consistia na composição teórica da oficina.

Os 22 professores que frequentaram essas 12 horas de curso, mesmo com as adversidades presentes, cumpriram todas as metas, seguindo o cronograma propostos no início da oficina. A intenção é continuar monitorando estes professores em suas escolas,

com a finalidade de auxiliar, não só na produção e diagramação do Jornal Impresso ou Jornal Mural, mas sim dar suporte nas atividades que incluam a mídia Jornal como material de leitura e fonte de produções de textos elaboradas pelos alunos.

Resultados e Discussão

O Jornal Escolar, trabalhado nos modelos de mural ou impresso, tem a função de aproximar a criança e o adolescente à uma linguagem cotidiana, dentro dos padrões da escrita e dinâmica.

De acordo com Faria (2002), “as atividades [...] com o jornal na sala de aula visam justamente dar ao professor oportunidade de ensinar a língua de maneira pragmática, espontânea, partindo sempre de assuntos encontrados nos jornais que interessem os alunos ou cujo interesse o professor seja capaz de suscitar” (p.15).

Quando a criança/adolescente possui este contato mediado por seu educador, é mais fácil a compreensão do aluno ao mundo da leitura e da escrita, pois o aprendiz que o produzirá.

[...]a aprendizagem realiza-se de maneira situada, o que quer dizer que a situação na qual uma pessoa aprende tem um papel fundamental naquilo que se aprende (...). A perspectiva situada da cognição sugere a importância de colocar “atividades autênticas” na sala de aula (...) e que são similares às que realizam os “práticos” de um campo de estudo ou de um tema. (HERNANDEZ *apud* DA CUNHA, 2008, p.500)

E foi pensando nesta perspectiva que o projeto foi elaborado primeiramente com os professores das escolas da Rede Municipal de Dourados, afim de familiarizar, primeiramente, o docente, para que ele tenha firmeza na execução do projeto junto aos alunos. Sendo assim, estes professores, no decorrer da oficina, discutiram sobre como elaborar este jornal, e como inserir o aluno na produção do mesmo. Percebeu-se a necessidade de destacar as qualidades que os aprendizes possuem não só na produção de texto como também nas produções artísticas (plásticas e musicais), e variedades que pudessem instigar o aluno a produzir, contribuir e ler o Jornal.

Destaca-se a vasta forma que estes educadores abordaram esta problemática, enquanto um grupo se preocupava na estética do Mural e como chamar a atenção do aluno pelo visual plástico, outro grupo firmava o seu projeto em um conteúdo espontâneo, como piadas, música, poesia. Esta diferença teve uma grande valia, pois na apresentação destes trabalhos os professores puderam observar as várias formas de se

montar um Jornal Mural, e os diversos recursos que podem ser utilizados para a confecção do painel, como dispor as colunas, qual o conteúdo inserido, cores, e após isso, fizeram uma espécie de debate, discutindo as formas pertinentes a serem aplicadas ao Jornal Mural, e o que era positivo e negativo nos trabalhos.

Conclusões

Dentro do cronograma estabelecido no início do projeto de extensão, foi verificado a viabilidade de execução do projeto, tanto quanto o Jornal Impresso quanto o Mural, principalmente ao segundo item, uma vez que este possui um baixo custo de fabricação, é mais dinâmico pois além do aluno ter uma maior facilidade de produzi-lo, ele terá a certeza que o conteúdo exposto é de sua autoria e provocando sentimento de satisfação dando incentivo de continuar.

Acredita-se que um aluno estimulado a produzir sabendo que seus feitos serão apresentados ao público e este valorizado, faz com que o aprendiz se sinta motivado a ler, escrever, participar e contribuir com sua comunidade escolar, e também uma formação mais humana.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por oportunizar elaboração este projeto de extensão, as orientadoras Profa. Dra. Maria José de Jesus Alves Cordeiro e Profa Ma. Elma Luzia Correa Scarabelli por me ampararem teoricamente e a Prefeitura Municipal de Dourados, via SEMED, por ceder seus educadores.

Referências

- DA CUNHA , R. C.2008. **O Jornal Escolar: Instrumento para a Formação** Crítica e Cidadã. Revista Intercâmbio, volume XVII. São Paulo: LAEL/PUC-SP. 496-514p.
- FARIA, M.A. 2002. **Jornal na sala de aula**. São Paulo-Sp, Ed.Contexto, 126p.